**“PENSO QUE OS RECURSOS TECNOLÓGICOS SÃO SEMPRE BONS AMIGOS PARA TODOS OS PROPÓSITOS EDUCACIONAIS”: VOZES DOS ESTUDANTES ACERCA DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE *LISTENING* E *SPEAKING***

*Debora Cristofolini[[1]](#footnote-2)*

*Cyntia Bailer[[2]](#footnote-3)*

**Eixo Temático: Educação e Tecnologias**

Os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes em diversas práticas sociais nos simples afazeres do cotidiano. No âmbito educacional, muitas são as ferramentas voltadas para a área pedagógica. Para Toledo (2015), esses recursos auxiliam tanto o professor proporcionando condições mais criativas para ministrar as aulas, quanto o aluno que exerce sua independência ao procurar e selecionar as informações, assim como na resolução de algum problema, situação que representa a construção do conhecimento. Ao partir dessa premissa, esta pesquisa parte do pressuposto de que o uso das tecnologias poderia otimizar o ensino e aprendizagem da língua inglesa no desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking*, visto que essas ferramentas oportunizam o acesso à informação e contato com a língua-alvo (FIELD, 2008; FLOWERDEW; MILLER, 2005). Por conseguinte, objetiva-se refletir sobre as percepções dos participantes do curso “*Listening & Speaking*: como sobreviver à vida acadêmica” ofertado pelo Idiomas sem Fronteiras (IsF) da FURB, objeto deste estudo, ao realizarem as atividades propostas utilizando ferramentas digitais selecionadas de acordo com a ementa que tem como foco o desenvolvimento das habilidades em estudo. O IsF oferta cursos de língua inglesa para fins específicos com o propósito de desenvolver e capacitar a comunidade acadêmica para sua proficiência linguística, assim como formar professores de língua inglesa para internacionalização. Apresenta-se um recorte inicial de uma dissertação, cuja coleta de dados foi iniciada em março/2022 a partir da análise qualitativa (FLICK, 2009) de dados de questionários, fazendo o uso de instrumentos de estudo de caso (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A questão *“Ao longo do curso, você teve diferentes experiências com tecnologias digitais. Na sua opinião, o uso desses recursos auxiliou no desenvolvimento das suas habilidades de listening e speaking?”* revelou dados que apontam a inserção de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas potencializando a aprendizagem da língua, resultando em avanço no desenvolvimento das habilidades de fala e escuta. Desta forma, Vale (2001) destaca que o objetivo é utilizar os recursos digitais como novas formas de ensinar e aprender pensando na atuação e participação ativa do ser humano em sociedade a partir desse processo inovador. Em relação às formas de ensinar, os participantes mencionam o formato *Onlife*, no qual as aulas são transmitidas ao vivo ficando a cargo do aluno vir presencialmente ou assistir remotamente. Observa-se que mesmo professor e aluno estando em diferentes lugares, o processo de aprendizagem acontece por meio da utilização de recursos tecnológicos que possibilitam a interação virtual entre os sujeitos envolvidos. Para os professores, é um desafio se adaptar ao novo cenário, para os alunos, uma oportunidade de acesso a uma revolução educacional (LÉVY, 2005). Dessa forma, os participantes demonstram gostar da possibilidade de participar da aula conforme sua preferência ou mesmo quando não puderem estar disponíveis no momento da aula, assistir às gravações posteriormente. Mesmo recorrendo às gravações, os participantes reportam desenvolver a habilidade de escuta. Para Field (2008), as informações vêm de diferentes formas e meios e a influência dos recursos digitais é evidente, seja por meio de vídeos e seriados, possibilitando o entendimento da mensagem e ampliação da língua-alvo com a utilização desses recursos. Ainda, com relação ao uso do vídeo para o desenvolvimento da habilidade de escuta, Flowerdew e Miller (2005) destacam que é um recurso muito útil para os aprendizes, pois promove motivação para ouvir e estar em um contexto cultural no qual a língua é utilizada. Os estudantes também demonstram o uso das tecnologias digitais no ensino da língua como possibilidade de apoio às dúvidas relacionadas ao significado e pronúncia das palavras. O uso do dicionário possibilita a ampliação do conhecimento de novas palavras e expressões auxiliando no desenvolvimento cognitivo do estudante. Krieger (2003, p. 71) reitera que o dicionário é “[...] um lugar privilegiado de lições sobre a língua”. Já em resposta à segunda questão “*Como você avalia sua habilidade de compreensão e produção oral hoje?”*, os dados apontam evolução na percepção das habilidades de *speaking e listening*, desde o início até a conclusão do curso. Desta forma, foi possível compreender, por meio das vozes dos estudantes, o papel das tecnologias nas práticas pedagógicas do curso acerca do processo de aprendizagem da língua, resultando no desenvolvimento das habilidades em estudo.

**Palavras-chave**: Idiomas sem Fronteiras. Recursos digitais. *Listening*. *Speaking*.

**Referências**

BOGDAN, R. O.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Ed. Porto, 1994.

FIELD, J. ***Listening in the Language Classroom***. Cambridge: Cambridge Press, 2008.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLOWERDEW, John; LINDSAY, Miller. **Second Language Listening:** Theory and Practice. Cambridge Language Education. Cambridge: New York: Cambridge University Press, 2005.

KRIEGER, M. da G. Dicionário de língua: um instrumento didático pouco explorado. In: TOLDO, C. S. (Org.). Questões de Linguística. Passo Fundo: UPF, p. 70-87, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2005.

TOLEDO, B. de S. **O uso de softwares como ferramenta de ensino-aprendizagem na educação do ensino médio/técnico no Instituto Federal de Minas Gerais**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2015.

VALE, A. M. **Educação popular na escola pública.** 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

1. Graduada em Pedagogia e Letras Português/Inglês. Mestranda em Educação, da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB); debcristofolini@furb.br. [↑](#footnote-ref-2)
2. Docente no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB). Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): cbailer@furb.br.

   Agência de Fomento: UNIEDU; GRATUIDADE FURB. [↑](#footnote-ref-3)